

## PRINCESINHAS DO SUL: UM RELATO DA COCONSTRUÇÃO DE UM LIVRO QUE ABORDA A VIOLENCIA DE GÊNERO COM O PÚBLICO INFANTIL

**BEATRIZ PALLA SANCHES<sup>1</sup>**; **EDUARDA HAX RODRIGUES<sup>2</sup>**; **LARISSA  
MEDIANEIRA BOLZAN<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – beatrizpallasanches@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduardahrd@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – larissambolzan@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Nos anos de 2023, 2024 e 2025, uma das ações do Projeto unificado com ênfase em extensão Mais Juntas foi a coconstrução de um compilado de histórias inspiradoras de mulheres ou pelotenses, ou que tivessem Pelotas como cenário de sua história. A partir da referida ação, dois livros foram lançados, em 2025, com 14 e 10 histórias de vida de mulheres incríveis, respectivamente. A coconstrução dos livros contou com etapas de identificação de mulheres para comporem as obras, convite à participação, entrevista do tipo história de vida, transcrição da entrevista, análise respeitosa das informações, apresentação do resultado final para aprovação das protagonistas, ajustes, revisão gramatical do texto, diagramação, ilustração, editoração e publicação.

Os livros que tiveram como objetivo contar histórias de mulheres incríveis trouxeram exemplos de superações capazes de inspirar e presentear esperança às leitoras. O título das obras é “Princesas do Sul”, edição 1 e edição 2, e foi escolhido por dois motivos: o primeiro é fazer referência a Pelotas, pois, devido à coroa de cinco pontas no brasão da Cidade, ela é conhecida como Princesa do Sul; o segundo motivo é questionar o termo “princesa”, desconstruindo o imaginário irreal edificado pelos contos de fadas.

Após a publicação das obras supracitadas, devido ao conteúdo das histórias as quais em sua maioria continham relatos de situações de violência, foi feita a análise de que as leitoras deveriam ser adolescentes, jovens e adultas. Somado a essa análise, de acordo com o Atlas da Violência de 2025, 24,4% das vítimas de violência doméstica e intrafamiliar têm até 14 anos de idade, sendo 15,2% crianças de até 9 anos. Ainda, de todas as violências contra crianças registradas no período de 2013 a 2023, a residência é o local onde ocorreram a maior parte das ocorrências, com 65,9% das notificações (CERQUEIRA; BUENO *et al.*, 2025). Esses dados inspiraram outra ação do Projeto Mais Juntas, a adaptação de algumas histórias para um livro infantil. Esse livro infantil foi chamado “Princesinhas do Sul”.

O Princesinhas do Sul tem abordagem adaptada para o público infantil, sem deixar de abordar sobre as violências sofridas em seus textos. A obra buscou abordar o tema violência de gênero com uma linguagem mais acessível, oferecendo espaço de diálogo. O que se justifica pois as crianças e adolescentes também estão sujeitas a sofrerem violência de gênero, principalmente, no âmbito familiar (CERQUEIRA; BUENO *et al.*, 2025).

No mesmo sentido, cabe citar o ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069), o qual determina que todas as crianças e adolescentes têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento, como também não serão objeto de qualquer forma de

negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1990, p1).

Este trabalho tem como objetivo relatar como foi o processo de coconstrução do livro “Princesinhas do Sul” que aborda o tema violência, em especial a violência de gênero, para o público infantil, e aponta quais serão os próximos passos do Projeto Mais Juntas, juntamente com o Programa Enfrente, para trabalhar o livro com esse público.

## 2. METODOLOGIA

Para a coconstrução do livro Princesas do Sul, voltado aos públicos adolescente, jovem e adulto, foram entrevistadas mulheres indicadas pela população em geral através de um formulário digital (*Google Forms*) divulgado nas redes sociais do Programa Enfrente (o qual o Projeto Mais Juntas faz parte). Após um primeiro contato com essas mulheres indicadas, foi feito um convite e agendado um horário para as entrevistas, caso elas tenham aceitado fazer parte do livro após serem informadas sobre os objetivos da ação. As entrevistadas puderam optar por fazer a entrevista presencialmente ou online. Em média, cada entrevista do tipo História Oral de Vida (ALBERTI, 2003; QUEIROZ, 2015) durou aproximadamente duas horas, foram gravadas com a autorização das participantes, e foram realizadas por dois integrantes do Programa Enfrente. Todas as entrevistas foram transcritas integralmente a partir das gravações, de maneira fidedigna ao que foi dito e da forma com que foi falado. A partir das transcrições, foi realizada uma análise para a escrita de um resumo de cada história, conforme a proposta de Schütze (1977). Com a autorização e fotos enviadas pelas entrevistadas, as histórias foram transformadas em capítulos. Antes da publicação, as entrevistadas analisaram suas histórias e puderam propor ajustes.

Para a criação do livro para o público infantil, as histórias foram adaptadas. Foram identificados episódios importantes da história de vida de cada entrevista que deveria compor a história infantil e, a partir de então, a história foi reescrita de maneira mais simples, com palavras usadas no cotidiano e conhecidas pelo público de destino. Depois de escrita, foi repassada às entrevistadas para aprovação. Em seguida, foi analisada por psicopedagogas e feito ajustes, caso necessário; depois passou por revisão gramatical do texto, diagramação, ilustração, editoração e publicação. Torna importante destacar que as ilustrações do livro Princesinhas do Sul são desenhos que as crianças podem pintar.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O livro infantil, “Princesinhas do Sul”, foi publicado em agosto de 2025, em referência ao Agosto Lilás. Ele conta com 10 histórias adaptadas dos livros originais, “Princesas do Sul” (edições 1 e 2), além de ilustrações desenhadas baseadas nas fotos de cada mulher, conforme Figura 1. Importante destacar que além da linguagem adaptada para o público, as ilustrações podem ser coloridas pelos participantes, o que torna o aprendizado mais lúdico e aprimora as habilidades motoras, importantes na construção de um aprendizado mais eficiente na infância (SILVA; PORDEUS, 2021).

**Figura 1 - Exemplo de ilustrações presentes no livro Princesinhas do Sul**



**Fonte: Livro Princesinhas do Sul**

Até o momento do envio desse resumo, o livro *Princesinhas do Sul* tinha sido levado no evento *Ruas de Lazer* ocorrido no dia 17 de Agosto. Ao longo do evento, muitas crianças foram convidadas a pintar os desenhos e ouvir as histórias que compõem o Livro. Não houve uma avaliação formal feita pelas crianças, mas é possível relatar a percepção de grande procura e diversão ao pintar e interagir durante a atividade.

Como futuras ações, o Programa Enfrente imprimirá os capítulos do livro infantil separadamente e levará em escolas, Unidades Básicas de Saúde (UBS) que participam do Projeto Sala de Espera, Centros de Referência e Assistência Social (CRAS) e em ações com a participação de crianças, como os eventos *Ruas de Lazer*.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Dados nacionais, como os explorados no *Atlas da Violência* publicado no ano vigente, mostram a necessidade e a importância em se falar sobre violência de gênero também com o público infantil, já que crianças e adolescentes sofrem uma parcela importante dessa violência no Brasil.

Espera-se que a conscientização sobre a violência seja um importante fator para o enfrentamento da mesma, já que para que uma denúncia seja feita é necessário que a vítima ou alguém ao seu redor reconheça que a violência ocorreu.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. *História oral: a experiência do CPDOC*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

BRASIL. **Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) Acesso em: 17 de agosto de 2025.

CERQUEIRA, D.; BUENO, S.; et al. ATLAS DA VIOLÊNCIA 2025. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, São Paulo, 2025.

QUEIROZ, M. I. P. de. Relatos orais: do indizível ao dizível. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 39, n.3. p. 272-286. 2015.

SILVA, Vanusia Rodrigues da; PORDEUS, Marcel Pereira. JOGOS, O LÚDICO E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 7, p. 808-819, 31 jul. 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i7.1722>.

SCHÜTZE, Fritz. Biographieforschung und narratives Interview. **Neue Praxis**, v. 7, n. 3, p. 283-293, 1977.